

Competição de espécies nativas da Caatinga na Chapada do Araripe

Marcos Antônio Drumond¹, Visêdo Ribeiro de Oliveira¹, João Tavares Calixto Júnior², Diogo Denardi Porto¹

Resumo

A região do Araripe tem consumido cada vez mais a matéria prima de base florestal, especialmente, vegetação nativa, para atender a demanda energética, para o beneficiamento e transformação da gipsita. O objetivo deste trabalho foi avaliar o desempenho silvicultural de algumas espécies nativas na Chapada do Araripe. O experimento foi implantado em área da Estação Experimental do Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA) em Araripina-PE. A área experimental foi previamente arada e gradeada, tendo sido incorporadas, ao solo, 2,0 t ha⁻¹ de calcário dolomítico. Foi feita uma adubação de fundação de 100 g cova⁻¹ com NPK (10-80-30). As mudas foram produzidas pela Embrapa Semiárido e levadas para o campo com altura variando de 25 a 30 cm. O plantio no campo foi feito em covas de 30 x 30 x 30 cm, espaçamento de 4m x 4m, com parcelas de 36 plantas. O delineamento estatístico adotado foi o de blocos ao acaso com cinco repetições e seis tratamentos, constituídos pelas espécies: angico-vermelho (*Anadenanthera colubrina*), angico-de-bezerro (*Piptadenia moniliformis*), Aroeira (*Myracrodouon urundeuva*), jurema-preta (*Mimosa tenuiflora*), pau-d'arco (*Handroanthus impetiginosus*) e sabiá (*Mimosa caesalpiniiifolia*). Aos oito anos de idade a sabiá foi a espécie que apresentou maior crescimento em altura (4,0m) superando significativamente as demais espécies excetuando a jurema-preta (3,7m), enquanto a aroeira (1,5m) e pau-d'arco (1,7m) foram significativamente menores que as demais espécies. A sobrevivência variou de 93% (sabiá) a 83% (aroeira), não diferindo estatisticamente entre si.

Palavras-chave: Semiárido brasileiro; polo gesseiro; Pernambuco.

Apoio

IPA, BNB e CNPq.

¹Embrapa Semiárido; ²Universidade Regional do Cariri, marcos.drumond@embrapa.br.